

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: “SENTIR CÓLICA NÃO É NORMAL”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EM SAÚDE SOBRE ENDOMETRIOSE

Relatoria: Miriam Jesus Cruz
Bárbara Laís Rocha dos Santos
Natádina Alves Souza Campos

Autores: Amália Nascimento do Sacramento Santos
Adrielle de Jesus Silva
Érica Santos de Jesus

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A endometriose é uma condição ginecológica crônica que pode ser definida pela presença de tecido endometrial fora da região uterina. Um dos principais sintomas da doença é a dor intensa, que geralmente é confundida com a cólica menstrual comum. Essa normalização da dor como um sintoma sério contribui para um diagnóstico tardio, muitas vezes impedindo que a condição seja identificada e tratada adequadamente. O objetivo desse trabalho é relatar uma experiência acadêmica acerca de uma educação em saúde sobre endometriose.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, sobre uma atividade extensionista realizada no dia 08 de março de 2024, no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) por discentes dos cursos de Enfermagem e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. Para a execução da atividade, as universitárias montaram uma mesa interativa contendo folders, um jogo de "Mito ou Verdade", e um banner com a frase de efeito "Cólica não é normal". Além disso, realizou-se um bate-papo com as pessoas que passavam pelo local, abordando a temática da endometriose, seus sintomas, impactos na qualidade de vida e a importância do diagnóstico precoce.

Resultados: A partir da ação realizada, foi possível perceber que ela gerou um impacto considerável na conscientização sobre a endometriose. A mesa interativa despertou a atenção de um número significativo de visitantes, que foram informados sobre a doença e suas implicações. Os materiais produzidos e a frase de efeito "Cólica não é normal", proporcionaram um papel primordial ao chamar a atenção e promover a reflexão sobre a seriedade da endometriose. As conversas informativas, possibilitaram um bom engajamento por parte dos participantes, que participaram ativamente e apresentaram perguntas pertinentes sobre a patologia. A interação direta ajudou a desmistificar a condição e a encorajar aqueles que poderiam estar sofrendo em silêncio a buscar ajuda profissional.

Considerações finais: A ação extensionista se mostrou eficaz na conscientização sobre a endometriose, evidenciando a importância de métodos educativos interativos. A abordagem direta e os materiais informativos facilitaram a discussão sobre a condição e incentivaram a busca por diagnóstico precoce. Além disso, a experiência proporcionou um valioso aprendizado para as discentes, aprimorando suas habilidades em comunicação e educação em saúde.